

PIBID PEDAGOGIA: POR UMA ARTICULAÇÃO DA CULTURA DA COMUNIDADE EM UMA ESCOLA DO CAMPO:UM ESTUDO DESENVOLVIDO EM CARUARU-PE

SILVA, Irlândia de Andrade Santos¹
BEZERRA, Jacqueline Silvana²
SANTANA, José Carlos Domingos de³
OLIVEIRA, Amanda Nascimento Silva de⁴
FRANCO, Maria Joselma do Nascimento (Orientadora)⁵

RESUMO

Esse artigo é fruto da sistematização da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Edital 2022-2024), no contexto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico do Agreste (CAA) no Curso de Pedagogia, em Caruaru-PE. Desenvolvido no território camponês, o estudo toma como objeto a articulação da Educação do Campo, seus artefatos culturais no território e a alfabetização e letramento dos estudantes na comunidade. O objetivo geral é Analisar como se dá a articulação das atividades interventivas do Pibid na escola do campo com a comunidade e seus artefatos culturais, enquanto alimentadores do processo de alfabetização e letramento dos estudantes. E os específicos 1) Identificar os artefatos culturais da comunidade local; e 2) Levantar as atividades de alfabetização e letramento propostas relacionando-as com os artefatos culturais identitários do território. Para tanto, tomamos Caldart (2012) para trabalhar com o conceito de Educação do Campo; Freire (1970), Brandão (1986) o conceito de cultura e SOARES, (2004) e (2020) alfabetização e letramento. A metodologia é de abordagem qualitativa (Lüdke & André, 2018) com foco na intervenção interdisciplinar. Assim, a prática pedagógica que insere ao currículo a concepção freireana de cultura, promove maior engajamento destes/as sujeitos/as pois ao se identificarem nos conteúdos apresentados em sala de aula, percebem-se como protagonistas e também produtores de cultura.

Palavras-chave: Cultura, PIBID, Escola do Campo, Aprendizagem, Alfabetização

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade proporcionar aos licenciandos, a articulação com o campo de atuação profissional,

¹ Licenciando do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, CAA, bolsista do Programa PIBID pela CAPES, irlandia.andrade@ufpe.br;

² Licenciando do do curso de pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, CAA, bolsista do Programa PIBID pela CAPES, jacqueline.bezerra@ufpe.br;

³ Licenciando do do curso de pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, CAA, bolsista do Programa PIBID pela CAPES, jose.domingos@ufpe.br;

⁴ Supervisora do Programa PIBID: Especialista em Supervisão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Educacional da Lapa - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste - UFPE, CAA, amanda.oliveira@prof.caruaru.g12.br;

⁵ Professora Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP, Coordenadora de área do PIBID Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste - UFPE, CAA, mariajoselma.franco@ufpe.br;

a partir da imersão dos licenciandos no ambiente escolar na rede pública objetivando o desenvolvimento de ações que busquem a superação dos desafios identificados no processo de ensino e aprendizagem, bem como na apreensão da cultura institucional.

Nessa direção o PIBID Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste parte da inserção dos licenciandos em uma escola do campo, de modo a fazer uma imersão no território, apreender sua cultura, se aproximar do paradigma da Educação do Campo e propor atividades que articulem o paradigma da educação do campo, no que concerne aos elementos culturais, os saberes simbólicos da comunidade, num movimento de valorização do sujeito do campo e suas especificidades, evidenciando o seu caráter diverso, plural.

O conceito de educação do campo se constitui a partir da luta em prol do direito à escolarização dos trabalhadores do campo, no que valoriza o campo e suas especificidades, os saberes simbólicos reconhecidos, concernente um direito, uma luta política e social, presente e recente nos debates educacionais. Esse conceito é novo e diz respeito a mais que ensino básico, mas uma educação no e do campo à medida que valoriza os saberes simbólicos e a cultura própria. Logo, a educação do campo surge como um paradigma (Caldart, 2012).

Nossa inquietação por esta temática emerge do compromisso com a formação de profissionais pertinentes à essa realidade, no que concerne a adequação da escola e dos profissionais a cultura da comunidade, aos saberes e necessidades inerentes a esse contexto, ressaltando e valorizando as crianças como protagonistas e produtoras de cultura ressaltando o movimento de valorização do campo como meio de conhecimento, que protagoniza os sujeitos pertencentes às comunidades camponesas (Caldart, 2012).

Para tanto, temos enquanto questão problema: Como articular a cultura local via seus artefatos culturais no contexto da escola do campo por meio de atividades propostas pelo PIBID? O objetivo geral : Analisar como se dá a articulação das atividades interventivas do Pibid na escola do campo com a comunidade e seus artefatos culturais enquanto alimentadores do processo de alfabetização e letramento. Sendo assim, os objetivos específicos : Identificar os artefatos culturais da comunidade local; Levantar as atividades de alfabetização e letramento propostas relacionando-as com os artefatos culturais identitários do território.

METODOLOGIA

Nosso estudo pauta-se na abordagem de pesquisa qualitativa, em vista da necessidade de compreender e considerar toda diversidade oriundos da cultura e da diversidade dos sujeitos e da comunidade.

Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p. 21).

Logo, nas palavras da autora, através da pesquisa qualitativa é possível constituir uma compreensão da realidade a partir dos artefatos culturais constitutivos do território e assim originando uma nova relação para com os sujeitos ou objetos da pesquisa. Posto isso, esse trabalho baseia-se no estudo do tipo etnográfico, pois implica na imersão direta no campo, no que concerne à cultura da comunidade, suas peculiaridades em vista de compreender como se dá a articulação da Educação do Campo, os artefatos culturais no território e a alfabetização e letramento no lócus estudado.

[...] a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações e não sua testagem. Para isso faz uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos de investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade (ANDRÉ, 2008, p.24)

A autora nos ajuda a compreender que a pesquisa etnográfica transforma o olhar do pesquisador com sua imersão na cultura que constitui o território, sendo um movimento que se materializa através de determinados instrumentos de coleta. Nossos instrumentos para obtenção dos dados são pautados na observação participante que "é uma estratégia que envolve, pois, não só a observação direta mas todo um conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada" (LUDKE, ANDRÉ, 2018, p. 32).

Ainda utilizamos o diário de campo "[...] que nada mais é do que um caderninho, uma caderneta ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades" (Minayo, 2007, p. 71). Utilizamos o diário de campo como forma para recapitular eventos que vivenciamos durante a imersão na cultura comunitária, via observação participante, possibilitando uma análise

gradual dos elementos que constituem a cultura local, bem como para chegar às considerações acerca da temática que propomos estudar.

Enquanto campo de estudo escolhemos a escola Municipal “Marliete Rodrigues” que apresenta como principal característica, ser uma escola do campo, de pequeno porte, localizando-se no I distrito de Caruaru, atendendo turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Nossos participantes neste estudo são estudantes da Educação Infantil e do 3º, 4º e 5º anos, docentes destas respectivas turmas, bem como os moradores da comunidade. O estudo em desenvolvimento teve início em outubro de 2022 até o presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID Campo Pedagogia

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem a finalidade de proporcionar aos licenciandos, a experiência com o futuro campo de atuação profissional, a identificação dos desafios e a proposição de atividades pedagógicas na escola no enfrentamento dos desafios da aprendizagem, com o fim de valorizar e aperfeiçoar a formação docente.

Dos objetivos do PIBID destaca-se a valorização do magistério, o interesse em “[...] elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; integrar teoria e prática, promove a integração entre educação superior e educação básica; proporciona aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (Prograd, 2023).

O programa PIBID Campo de Pedagogia trabalha com a Educação do Campo, articulada aos processos de alfabetização e letramento. A construção de atividades e ações direcionadas ao paradigma da educação do campo em uma escola do e no campo, onde os Pibidianos/Pibidianas experienciam as práticas pedagógicas, os desafios da aprendizagem, elaborando ações articuladas aos artefatos culturais da comunidade e na escola, com vistas a valorizar os saberes culturais dos sujeitos, proporcionando aprendizagens significativas na perspectiva da alfabetização e letramento.



A cultura local sob olhar dos artesãos do Alto do Moura

A cultura como sendo o primeiro elemento que diferencia o ser humano dos demais animais, no que concerne não apenas a ação do homem na natureza, mas na perspectiva em que a modifica e por ela é modificada. Nesse sentido, não nasce um homem, torna-se um através da cultura, ou seja, a concepção de humanidade é marcada pelos saberes simbólicos que são constantemente ressignificados pelas gerações posteriores. Segundo Tardin:

(...) cultura é toda criação humana resultante das relações entre os seres humanos e deles com a natureza que leva ao estabelecimento de modos de vida. [...] alcança também a ordem imaterial, levando-o a expressar sua subjetividade por meio das artes, teorias, ciências, religiões, ideologias etc. (2012, p. 180)

O Alto do Moura, localizado aproximadamente 7 Km do centro de Caruaru-PE, onde inicialmente era zona rural com pouquíssimos habitantes, entre 9, 10 casas, passou por processo de urbanização sobretudo pela contribuição das obras do Mestre Vitalino, que se tornara símbolo cultural da região, a partir das peças em cerâmica, feitas do barro, onde através de seu talento, desenvolveu o que hoje conhecemos por Arte Figurativa.

As contribuições de Vitalino, revolucionou o conceito de arte a partir do que se entende por arte popular, num movimento de luta por reconhecimento das produções artísticas das peças de barro, provenientes das minorias, sobretudo, valorização da arte popular do nordeste brasileiro e reconhecimento do Alto do Moura, como sendo um dos principais centros de Arte, da qual boa parte dos moradores vivem. Esse ensinamento passado para nomes como Mestre Galdino, Luiz Antônio, Manoel Eudócio, Marliete e Socorro Rodrigues entre outros, tem sido repassado para as futuras gerações, mantendo viva sua memória e obra.

O mestre Luíz Antônio em seu depoimento manifesta a preocupação com o conhecimento das artes de cerâmica:

Com dez anos eu mexia, já trabalhava porque, antes de Vitalino ir pra o alto do Moura fazia panela, brinquedo de criança. Aí quando Vitalino veio para o alto do Moura aí, me ensinou, comecei também a fazer. Aí ele morreu e estamos aqui, levando para frente.

As pessoas que moram perto, se eles fizerem uma viagem, eles perguntam lá quando a história do alto do Moura[...] A pessoa tem que ser jovem e ver o que é que Deus tem, de artesanato bom, na nossa cultura de Pernambuco. E o nome de Vitalino é conhecido no mundo todo. Aí é importante o jovem, aí passar para os outros também. “Vamos participar do São João, lá no Alto do Moura?” Contar para os outros o que é que tem de bom, quem é do tempo do mestre Vitalino. É importante né. (Mestre Luiz Antônio, diários de campo: 13/12/2022)



Nesse sentido, a valorização da cultura pela comunidade, onde os sujeitos se percebem como produtores de cultura e conhecimento, é símbolo de resistência frente a onda hegemônica da sociedade eurocentrada.

As atividades pensadas a partir da articulação entre os elementos culturais também evidenciam como os educandos percebem a importância do Alto do Moura.

“A nossa cultura, a nossa vida e nossa experiência” é um dos extratos das respostas recebidas ao propormos a reflexão sobre a concepção dos estudantes sobre o Alto do Moura (Estudante, Diário de campo: 20/04/2023).

Como supracitado, a cultura de uma comunidade reflete não apenas em alimentar os costumes para a próxima geração, mas constitui uma identidade da qual deve resistir às imposições de uma cultura eurocêntrica, que define a segmentação do saber erudito e o saber popular. Quando há a segmentação do saber, o saber hierarquizado tem como consequência a invalidação dos saberes simbólicos oriundos de minorias, o campesinato, quilombolas, indígenas (Brandão, 1986).

Nesse sentido, a comunidade o qual a escola campo de estudo está situada, apresenta modos de vida e saberes simbólicos que expressam as identidades que resistem ao sistema civilizatório hegemônico etnocêntrico, a medida que percebem na educação uma possibilidade única de deter o poder do discurso, poder esse que evidencia ou apaga das identidades do território.

Durante nossa imersão na comunidade nos propomos a conhecer, compreender o contexto, seus costumes, suas profissões, a realidade da comunidade e como esta realidade é refletida na escola, o cotidiano das famílias, como se constituem suas identidades e quais perspectivas veem na escola.

Artesãos, professores, costureiros, agricultores formam a diversidade de saberes e atividades laborais da comunidade. Uma das principais fontes de renda da comunidade é a produção das peças de barro, uma extensão do Alto do Moura, onde esses saberes simbólicos são repassados de pais para filhos, valorizando a arte e cultura da comunidade. Essa afirmação contradiz o estigma de que a atividade laborativa do campo é a agricultura.

Aqui ninguém vive só da agricultura não. Não dá o sustento de ninguém. (Moradora da comunidade, diários de Campo: 15/12/2022)

Esse estigma é oriundo de uma marginalização do campo, como lugar de atraso, como lugar de ignorância. Brandão (2006) nos diz que a civilização etnocêntrica reproduz um

discurso, na forma de teoria, como representação da realidade, que apaga a cultura de uma comunidade e distorce as vivências de acordo com uma perspectiva de visão empobrecida.

A comunidade portanto vê a escola como ponto de partida para que os estudantes possam ser protagonistas, sobretudo, em vista da constante violência na região, como lugar de proteção para as crianças, onde ficarão longe das ruas e da marginalização.

Há na escola crianças que encontram lá uma refeição[...] a gente não pode viver no mundo dormindo não! A gente tem que viver no mundo da realidade. As crianças estão lá. Tudininho esperando pelo maior amor que tem no mundo. O professor não pode só ensinar o “AEIOU” às crianças, ele tem que ensinar amor. E pra isso eles tem que amar muito sua profissão. Você vai receber o aluno que vai te chamar de chata e o que te trata como uma deusa. Tudo que você aprendeu, você vai lá ensinar. A sua educação, o seu respeito, o seu amor que você recebeu da sua família[...] Quando você ver lá na frente um moleque bem malcriado você vai saber que o que faltou foi amor e é você que está ensinando e é esse amor que vai falar mais alto com você (Moradores da comunidade, diários de campo: 15/12/2022)

A fala de uma das pessoas entrevistadas na comunidade retrata um senso comunitário, a preocupação com a educação dos que estão por vir e o que estes podem tornar-se, onde guiá-los constitui uma obrigação, uma missão, que reverbera na criação dos cidadão do futuro.

Educação do Campo: Atividades desenvolvidas no PIBID articuladas a cultura local

Caldart (2003) compreende a Educação do Campo como aquela que é produzida a partir do movimento de lutas sociais e da organização dos movimentos de trabalhadores/as da terra que buscam mudar a perspectiva da sociedade quanto ao campo, nesta dinâmica social, há também o movimento sociocultural de humanização das pessoas que neste campo estão inseridos/as.

Precisamos aprender a potencializar os elementos presentes nas diversas experiências, e transformá-los em um movimento consciente de construção das escolas do campo como escolas que ajudem neste processo mais amplo de humanização, e de reafirmação dos povos do campo como sujeitos de seu próprio destino, de sua própria história. (CALDART, 2003, p.61)

Segundo Caldart (2012), a educação do campo não nasce como teoria educacional, mas por questões práticas de necessidades atinentes à determinadas realidades não podendo ser então, uma educação massificada, pois desta forma não atende a todos os tipos de realidade campesina, contudo, há sim uma unidade caracterizante desta educação: a conscientização crítica e emancipatória dos/as campesinos; a luta pela terra; a luta contra hegemônicas do

modelo dominante capitalista. Assim, a autora afirma que “a tríade campo–educação–política pública pode orientar perguntas importantes sobre a realidade educacional da população trabalhadora do campo onde quer que ela esteja” (2012, p. 265).

Nesse sentido, a cultura da comunidade campezina, os saberes construídos coletivamente, os valores determinam também, o paradigma da educação do campo, categoria que só a partir da constituição de 1988 e das diretrizes operacionais da educação básica do campo, CNE 2002, trazem a luz esperança de uma adequação. Paulo Freire (1970) concebe o conceito de “Cultura” a partir das práticas humanas alicerçados em sua própria realidade, assim, agindo sobre esta realidade, num processo de não somente estar no mundo, mas com ele, em um que fazer junto a este, dominando a realidade e humanizando-a, dessa forma, cada realidade campezina, indígena, quilombola, urbana e etc, apresentam necessidades específicas que não contra, mas concomitantes com sua cultura.

Segundo a lógica do modelo dominante, é educação rural e não Educação do Campo, ainda que também dever do Estado, “mas reciclada pelas novas demandas de preparação de mão de obra para os processos de modernização e expansão das relações capitalistas na agricultura” (CALDART, 2012, p. 263) ações estas que inviabilizam o sistema público, já tão árduo, da educação no campo. Porém, isso é confrontado pela pressão que movimentos de trabalhadores camponeses continuam a fazer em prol de uma sociedade mais igualitária e democrática. É nesta utopia do por vir, que os/as sujeitos/as transformadores da realidade lutam por políticas de educação que atuam em conformidade com uma Educação do Campo, para que permaneça ancorada com a realidade sociocultural do campo.

As intervenções e ações do PIBID procuraram articular os artefatos culturais da comunidade, o Mestre Vitalino, a história do Alto do Moura e do Parque Municipal Vasconcelos João Sobrinho nas atividades didático-pedagógicas, com objetivo de proporcionar aprendizagens significativas para os estudantes da escola do campo no processo de alfabetização e letramento.

A alfabetização constitui uma das facetas do processo de ensino e aprendizagem, e, em se tratando da leitura e da escrita, ou seja, compreender as propriedades do SEA, implica também na habilidade de ler o mundo, de compreender os usos sociais da escrita, o letramento. Desse modo, a alfabetização e o letramento são facetas do processo de ensino e aprendizagem indissociáveis e interdependentes. (Soares, 2004)

Soares (2020) nos diz que o processo de alfabetização refere-se a apropriação da escrita e da ortografia, incluindo as habilidades motoras, o manuseio dos instrumentos de escrita e postura adequada. De acordo com a autora este processo se efetiva em situações reais

de uso da leitura e da escrita. É a partir dos contextos culturais e sociais que o educando percebe a diversidade de finalidades do texto e a diversidade de gêneros textuais. Desse modo, trazer elementos da cultura do sujeito e articulá-los na prática pedagógica proporciona um contexto real dos usos da escrita e uma aprendizagem significativa.

Construímos nesse sentido, sondagens e jogos didáticos integrados de maneira temática, trazendo obras e a história do Mestre Vitalino e do Alto do Moura, com a proposta de alfabetizar e letrar, trazendo para os educandos o estudo das peças de barro, os poemas do Mestre Galdino.

O trabalho com o gênero textual poema, utilizando o poema do Mestre Galdino “Se cria assim”, permitiu que os estudantes do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental fossem introduzidos ao gênero textual e analisassem as palavras que rimam. Nesse sentido, exploramos o conteúdo do texto e, posteriormente, analisamos as palavras destacadas pelos estudantes de maneira isolada, pedindo que estes associassem as palavras do poema lido com palavras que terminam com a mesma sílaba, onde trouxeram palavras que caracterizam a linguagem da comunidade. O mesmo texto proporcionou também o trabalho com análise linguística na variedade linguística observada no poema a partir do diálogo e da reflexão.

Houve nesse sentido, o diálogo entre o professor o educando, o cruzamento e articulação do conhecimento da bagagem cultural do educando, a aprendizagem significativa numa perspectiva interdisciplinar.

Trouxemos o estudo do Parque Ambiental Ecológico João Vasconcelos Sobrinho para abordar a temática da conscientização da preservação ambiental e a diversidade ambiental localizada no nordeste, na cidade de Caruaru em Serra dos Cavalos. Utilizamos de aulas dinâmicas e dialógicas, sempre partindo de questionamentos para ativação dos conhecimentos prévios e a ludicidade, expressa em jogos didáticos, como o “trilha mágica ecológica”⁶, recursos digitais como óculos VR⁷ para simulação da trilha no parque e construção de cartazes para sistematização.

As intervenções foram planejadas em parceria com toda a comunidade escolar que forma o corpo pedagógico, aqueles que na prática pedagógica, definem ações em colaboração marcadas com intencionalidade para atingir os objetivos. Em sendo assim, os professores, a coordenação/supervisão pedagógica, revelou nas atividades escolares, nas aulas e atividades

⁶ Jogo didático em formato de trilha com envelopes utilizado para o trabalho e sistematização do ensino de ortografia, as regularidades contextuais articuladas a conscientização ambiental e exploração das especificidades da região. A trilha apresentava as especificidades do parque em fauna e flora.

⁷ Os óculos de realidade virtual foram um recurso digital utilizado para simular a trilha do Parque João Vasconcelos Sobrinho, com o objetivo de apresentar os principais pontos turísticos e curiosidades do parque.

das disciplinas de arte e história, e extraclasse, atividade de imersão dos estudantes nos ateliês do Alto do Moura e aulas dinâmicas de oficinas onde os estudantes produziram peças de barro, a inserção e valorização da cultura local.

Desse modo, os Pibidianos puderam evidenciar aspectos da região, a cultura, o estudo do clima e diversidade da fauna e flora articulados pelo processo de alfabetização, na perspectiva sociointeracionista, onde os estudantes constroem os significados mediante a interação e o contexto. A interdisciplinaridade foi um dos principais objetivos das intervenções e, nas atividades planejadas e desenvolvidas, tratamos de diversas áreas do conhecimento, a história do Alto do Moura e dos Mestres Vitalino e Galdino, Artes com peças de barro, Ciências com o estudo do Parque ecológico ambiental João Vasconcelos Sobrinho que alimentaram os processos de ensino e aprendizagem contextualizado e significativo na alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornaremos à questão orientadora deste estudo: “como articular a cultura local na escola do campo por meio de atividades propostas pelo PIBID?”. Elencando nosso primeiro objetivo específico, “Identificar os artefatos culturais da comunidade local”, percebemos que o legado deixado pelo artista ceramista Mestre Vitalino e seus discípulos, Galdino e Luíz Antônio, a produção e confecção das peças de barro e a arte figurativa, caracteriza a cultura da região e é também parte da renda dos moradores da Taquara de cima. Estes elementos identitários são transmitidos de geração em geração como forma de manter viva a história do alto do Moura, a resistência e valorização da arte popular.

Já no nosso segundo objetivo específico, “Levantar as atividades de alfabetização e letramento propostas relacionando-as com os artefatos culturais identitários do território”, constatamos que o planejamento das aulas elaboradas pelos pibidianos do Projeto PIBID Campo Pedagogia, articulou as características identitárias locais nas atividades de alfabetização e letramento, com o estudo da história e trajetória dos mestres Vitalino e Galdino e das peças de barro nas atividades de sondagem, sistematização, leitura e escrita de textos do Manoel Galdino, e na análise linguística da ortografia realizada pelos estudantes e docentes envolvidos.

O estudo de textos de um gênero e linguagem que circula na comunidade, como o Poema do poeta e ceramista Manoel Galdino, o mestre Galdino, proporcionou além de base

para o processo de alfabetização, uma aprendizagem significativa e contextualizada para os educandos. A partir dos momentos de interação e intervenção, foi possível a identificação e valorização da arte e cultura local, à medida que estudou-se as variedades linguísticas regionais que caracterizam identidades de um povo, articuladas a características da linguagem da comunidade.

O estudo das riquezas ambientais da região, o parque Ecológico ambiental João Vasconcelos Sobrinho, proporcionou o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da interdisciplinaridade, com conhecimento da região onde a comunidade está inserida fortalecendo a cultura dessa localidade articulado as diferentes disciplinas, como história e ciências, no processo de alfabetização, trazendo significado concreto para a apropriação da leitura e da escrita, dialogando com as demais áreas de saber.

Podemos concluir que a articulação dos saberes formais, apresentados pela escola, com a cultura local e os saberes não-formais, potencializa e traz significado real aos conhecimentos adquiridos, numa co-construção do conhecimento, o/a docente juntos aos/às estudantes constroem de forma conjunta os saberes sistemáticos e os culturais. Numa valorização do que a comunidade tem de mais próprio, enxerga-se uma escola de fato inserida na comunidade e atenta às suas funções sociais de humanização discente e para além dos muros da escola, visto que cria-se um senso de pertencimento e cuidados para a perpetuação da cultura em que este/a se encontra inserido.

No que concerne evidenciar o movimento de articulação entre a escola do campo com a comunidade tendo como objeto de estudo os artefatos culturais que constituem a cultura da população do local, percebemos as atividades e ações desenvolvidas com este fim, integrando os artefatos culturais da comunidade, isto é, o Alto do Moura e os mestres Vitalino, Galdino e Luís Antônio, o parque ecológico João Vasconcelos Sobrinho, possibilitaram maior engajamento dos estudantes e uma aprendizagem significativa para estes que estudam e residem no campo.

A valorização da cultura, que através da arte da confecção das peças de barro constituem parte significativa da renda dos moradores da taquara de cima, é um primeiro movimento que rompe com a hegemonia de um sistema etnocêntrico pautado na massificação. Por meio de nossos registros e intervenções pudemos perceber o envolvimento destes sujeitos ao se identificarem nos conteúdos apresentados em sala de aula, percebendo-se como protagonista e também produtor de cultura.

Estas especificidades culturais da região se constituem na prática pedagógica da escola que insere no currículo e na prática docente sob a concepção freiriana de cultura, onde se estuda os artefatos culturais numa dimensão da comunidade para o mundo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Papirus editora, 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. Editora Brasiliense: São Paulo, 2006.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
- CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003.
- CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.
- DO PARANÁ, GOVERNO DO ESTADO. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1970.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A; **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.
- SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Unesp: Porto Alegre. 2004